

## DOCUMENTAÇÃO

### A EXTINTA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO PODERÁ POR SI SÓ CONSTITUIR-SE ESTADO?

*Baronesa de Vila Maria*

Quem como nós conhecer e verdadeiramente amar aquela vasta e opulenta região descortinada no meado do século XVII pelos intrépidos e audazes paulistas, que deslumbrados por tantas belezas e riquezas naturais ali estabeleceram e fundaram discretos núcleos coloniais, recebendo o nome de Mato Grosso, não poderá deixar de reconhecer que lhe faltam todos os elementos, todas as condições necessárias para qualquer região ou território constituir-se livremente Estado.

A vastidão do seu território e a sua opulência em riquezas naturais não bastam por si só e com esses únicos elementos longe de constituir-se Estado livre e independente constituirá um pomo de discórdia e um perigo iminente para a integridade e a união da Pátria Brasileira, que estaria sob a ameaça de uma invasão estrangeira.

Dada a hipótese desta invasão, perguntamos nós, está Mato Grosso em condições de defender-se por si só? Está em condições de ser defendido prontamente pelos mais Estados da Federação?

Somos filha de Mato Grosso e por amarmos estremecidamente aquele torrão natal e desejarmos ardentemente o seu engrandecimento e prosperidade é que escrevemos estas linhas, combatendo com todas as forças a veleidade e a cegueira de alguns conterrâneos, que por motivos que não nos cumpre indagar se esforçam para elevar a nossa terra à categoria de Estado, isto é, à sua ruína.

Diremos a verdade sem reбуço algum e não receamos contestação por isso que à frente dos nossos destinos estão colocados homens patriotas, que sabem, por terem convívio entre nós Mato-Grossenses, serem verdadeiras as nossas asserções; e que não inventamos e nem siquer exageramos.

Mato Grosso foi elevado a capitania por provisão de 9 de Maio de 1748, sendo desmembrado da capitania de S. Vicente, a que até então pertencera.

A metrópole ávida e sedenta de ouro assim tinha resolvido para melhor explorar e fiscalizar o trabalho da extração do rico metal, que ali era tão abundante, que no curso espaço de um mês os primeiros exploradores, guiados pelo Paulista (de Sorocaba) Pascoal Moreira Cabral no lugar denominado Forquilha próximo a Cuiabá, extraíram quase sem trabalho algum 400 arrobas.

Todo e qualquer trabalho ou indústria era expressamente proibido, podendo apenas os naturais sob a mais rigorosa vigilância e fiscalização dedicar-se aos trabalhos de mineração e esse estado de coisas prolongou-se até a elevação do Brasil à categoria de Reino em 1815, data em que constituindo-se aquela capitania uma das províncias do Reino e mais tarde em 1822 do Império, começou a sair do abatimento e prostração em que vivera até então; mas tão vagarosamente tem sido o seu gatinhar na senda do progresso, que dista ainda do foco de luz que o ilumina, o Rio de Janeiro, 400 léguas, sendo um terço desse trajeto extenso sertão em que não se encontra uma só habitação, um só ente civilizado, gastando a luz solar mais de 30 dias para lá chegar. Pode-se dizer que Mato Grosso só era lembrado pelo governo monárquico, só por ele era iluminado, quando se tratava de eleições, a maior praga daquela região, pois que com raras exceções os habitantes não têm outra ocupação e outro assunto que não sejam as tricas<sup>1</sup> e manobras eleitorais, e quer dormindo, quer acordados, de outra coisa não cogitam senão da maldita política, denominação imprópria porque é conhecida aquela praga, causa imediata de todo o atraso da extinta província.

Alguns melhoramentos e bem pouco são os que ali existem foram todos devidos a transações eleitorais, algumas bem vergonhosas quer para os outorgantes quer para os outorgados.

Não há instrução, não há comércio, não há lavoura, não há indústria e as suas 5 cidades e 5 vilas tantas que lá existem, constituindo 19 freguesias, são outros tantos teatros, cujos cenários deslumbrantes de riquezas e maravilhas, saídos da mão do Grande Cenógrafo Jeová, aguardam ainda os grandes atores e os milhares de comparsas que unidos aos que lá existem, estão destinados a representarem a **mágica** a mais estupenda, cheia de novidades e surpresas, verdadeiros **milagres**, convertendo aquela região imensa em uma grande nação que com as suas irmãs, que constituem a União Brasileira, ditará

---

<sup>1</sup> Segundo o "Dicionário Aurélio Escolar", o mesmo que trapaça, tramóia, enredo, intriga. p. 649.

em um dia não muito remoto leis às mais nações do Universo.

Esses grandes atores por quem se aguarda não podem ser outros senão os paulistas, os descobridores do prodigioso solo Mato-Grossense.

Eia, sus paulistas! Away! mãos à obra! A Mogiana, a Sorocabana, a Ituana, e a Paulista, as 4 ao mesmo tempo conduzindo o facho da civilização enveredam para o norte e caminhando sempre, caminhando sem parar em poucos meses o Estado de São Paulo acolherá e abrigará em seu seio aos deserdados da Pátria que lá em Mato Grosso vegetam e eram cultivados e explorados pelos trampolinos da política.

É este o desejo, o voto de todo Mato-Grossense que ama verdadeiramente o torrão natal, que **unido** a S. Paulo receberá o benefício influxo do seu governo esclarecido e patriótico, que estamos convencidos não descurará e **mais de perto examinará** aquele enorme brilhante, conhecido por Mato Grosso e que os lapidários da monarquia não souberam polir, conservando-se assim ainda inteiramente bruto como saído das mãos do Criador.

Assim é que em um vastíssimo território de 1.379,651 quilômetros quadrados, superfície igual à da França juntamente com a da Espanha, Mato Grosso apenas conta uma população de 87.000 almas, número assaz avultado tendo-se em vista o recenseamento de 1872, que apenas dava a Mato Grosso 60.417, população de qualquer aldeia da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte e número inferior ao da imigração que em um só ano afluiu e continua em escala ascendente a afluir para o Estado de S. Paulo.

Daqueles 87.000 habitantes são inteiramente analfabetos o crescimento número de 84.600, tendo instrução primária 2.000, instrução secundária 350 e instrução superior apenas 50, estando incluídos nesta última classe todos graduados em direito, medicina, farmácia e engenharia quer civil, quer militar, cumprindo ainda notar que dos magistrados em número de 27 apenas existem em exercício dos respectivos cargos 13, estando os mais em número de 14 em gozo de intermináveis licenças.

A sua divisão territorial:	
Comarca	8
Municípios	10
Freguesias	19
Cidades	5
Vilas	5

Comarca de Cuiabá - Município de Cuiabá - Freguesias: Sé, S. Gonçalo, Santo Antônio e Chapada.

População	20.000
Analfabetos	19.500
Eleitores	450
Desembargadores	5
Chefe de polícia	1
Juiz de direito	1
Juiz de casamentos	1
Auditor de guerra	1
Promotor público	1
Advogado formado	1
Advogados provisionados	6
Médicos	4
Engenheiros civis	3
Engenheiros militares	2
Empregados públicos	215
Oficiais do exército	80
Lavradores	170
Negociantes	130
Bispo	1
Cônegos	4
Presbíteros	4
Diáconos	3

Comarca do Livramento - Município do Livramento - Freguesias: Livramento, Brotas e Guia.

População	6.000
Analfabetos	3.800
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Advogado	0
Padre	0
Promotor público	1
Médico	0
Engenheiro	0
Farmacêutico	0
Negociantes	65
Lavradores	145

Comarca do Alto Paraguai - Município de Diamantino - Freguesia: Diamantino

População	5.000
Analfabetos	4.950
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Promotor público	1
Advogado	0
Farmacêutico	0
Médico	0
Padre	1
Negociantes	50
Lavradores	80

A sua divisão territorial:	
Comarca	8
Municípios	10
Freguesias	19
Cidades	5
Vilas	5

Comarca de Cuiabá - Município de Cuiabá - Freguesias: Sé, S. Gonçalo, Santo Antônio e Chapada.

População	20.000
Analfabetos	19.500
Eleitores	450
Desembargadores	5
Chefe de policia	1
Juiz de direito	1
Juiz de casamentos	1
Auditor de guerra	1
Promotor público	1
Advogado formado	1
Advogados provisionados	6
Médicos	4
Engenheiros civis	3
Engenheiros militares	2
Empregados públicos	215
Oficiais do exército	80
Lavradores	170
Negociantes	130
Bispo	1
Cônegos	4
Presbíteros	4
Diaconos	3

Comarca do Livramento - Município do Livramento - Freguesias: Livramento, Brotas e Guia.

População	6.000
Analfabetos	3.800
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Advogado	0
Padre	0
Promotor público	1
Médico	0
Engenheiro	0
Farmacêutico	0
Negociantes	65
Lavradores	145

Comarca do Alto Paraguai - Município de Diamantino - Freguesia: Diamantino

População	5.000
Analfabetos	4.950
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Promotor público	1
Advogado	0
Farmacêutico	0
Médico	0
Padre	1
Negociantes	50
Lavradores	80

Município de Rosário - Freguesia de Rosário

População	6.000
Analfabetos	5.950
Eleitores	144
Juiz municipal	1
Advogado	0
Médico	0
Farmacêutico	0
Engenheiro	0
Negociantes	60
Lavradores	90
Padre	0

Comarca de Poconé - Município de Poconé - Freguesia de Poconé

População	6.000	6.000
Analfabetos	5.900	5.900
Eleitores	160	160
Juiz de direito		1
Juiz municipal	1	1
Promotor público	1	1
Advogado	0	0
Médico	0	0
Engenheiro	0	0
Farmacêutico	0	0
Cônego	1	1
Negociantes	50	I 50
Lavradores	80	I 80

Comarca de S. Luís de Cáceres - Município de S. Luís - Freguesias: Vila Mana

População	8.000
Analfabetos	7.600
Eleitores	250
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Promotor público	1
Médico	1
Farmacêutico	1
Oficiais militares	35
Lavradores	120
Negociantes	80
Padre	1

Município de Mato Grosso - Freguesia: Mato Grosso

População	2.000
Analfabetos	1.950
Eleitores	15
Oficiais Militares	5
Negociantes	10
Lavradores	20
Médico	0
Advogado	0
Juízes	0
Engenheiro	0
Padre	0

Comarca de Corumbá - Munic. de Corumbá - Freguesia: Corumbá, Ladário e S.J. d'Herculânia

População	14.000
Analfabetos	13.500
Eleitores	24
Juizes de direito	9
Juiz municipal	1
Promotor público	1
Advogado provisionado	3
Médicos	4
Farmacêuticos	3
Engenheiros	2
Oficiais do exército	40
Empregados públicos	135
Negociantes	130
Lavradores	70
Padre	0

Comarca de Miranda - Município de Miranda - Freguesias de Miranda, Coxim e Nioac

População	10.000
Analfabetos	9.800
Eleitores	140
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Promotor	1
Advogado provisionado	1
Médico	1
Oficiais do exército	40
Negociantes	90
Lavradores	70
Padre	1
Engenheiro	0

Comarca de Santana do Paranaíba - Município de Santana - Freguesia: Santana

População	10.000
Analfabetos	9.800
Eleitores	180
Juiz de direito	1
Juiz municipal	1
Promotor	1
Advogado	0
Médico	0
Farmacêutico	0
Engenheiros	0
Padre	1
Negociantes	80
Lavradores	120

Diante desse quadro demonstrativo, desta estatística que nada tem de animadora, repetimos a pergunta que serve de epígrafe a estas linhas:

A extinta província de Mato Grosso poderá por si só constituir-se Estado?

Sem dúvida que não. Será a resposta de todos os patriotas.

S. Paulo retraindo a si os territórios de Mato Grosso e Goiás, que foram descobertos, ocupados e povoados pelos seus filhos, usa de um direito que não lhe pode ser contestado, o direito de reivindicação, pouco importando o lapso de tempo decorrido desde a data da iníqua extorsão, pois que só a 15 de novembro do ano passado emancipou-se da tutela em que até então viveu e é geralmente sabido que o direito à restituição *in integrum* é dado aos menores ainda mesmo 5 anos depois da emancipação.

A *metrópole* precisava de ouro, de muito ouro para sustentar o luxo e o fausto da sua corte, e conhecido aqueles dois grandes mananciais que pertenciam à capitania de S. Vicente, os confiscou, elevando-os à categoria de capitanias e enviando-lhes em seguida os capitães-mores para arrancar, extrair e sugar com a última gota do sangue dos naturais todo o ouro que corresse nos seus *veios*.

Seriam, por ventura, recebidos e processados os embargos que

fossem opostos pela capitania de S. Vicente à confiscação dos seus territórios?

São, porém, já passados 142 anos. A capitania de S. Vicente é hoje o grande e próspero Estado de S. Paulo no uso e gozo de todos os seus direitos civis e políticos e o seu direito à restituição *in integrum* daqueles territórios com todas as benfeitorias não pode ser contestado e será reconhecido mesmo antes da reunião do Congresso pelo grande homem, o 1º magistrado, que tão sabiamente preside os destinos da União Brasileira.

Mato Grosso apenas saiu das ficas da infância em que até aqui tem vivido necessita do apoio de mão amiga que o guia e dirija nos primeiros e trôpegos passos, que experimenta dar e quem melhor o guiará e encaminhará na senda do progresso e do brilhante futuro que lhe está reservado que o seu valente, destemido e robusto progenitor, o pujante S. Paulo?

O porto de Santos unido ao porto de Cuiabá, a locomotiva fazendo a ascensão do Cubatão e a descida da Serra de S. Jerônimo entrelaçará o Amazonas ao Prata e então o Brasil será reconhecido e respeitado, verdadeiro gigante, pelas primeiras potências do mundo, e estreitará em têm aperto de mão, em um valente *shake hand*, suas irmãs da América do Norte e as suas irmãs da América do Sul.

Enquanto, porém, não se realizar esta profecia, aproveitemos o sono do gigante que dorme em seu elevado leito de ouro, *recamado de brilhantes e mais pedras* Amazonas e do Prata, para examinarmos os seus vastos armazéns e celeiros e as imensas riquezas naturais que contém.

E nesse minucioso exame tenhamos por guia ou *cicerone* um dos mais ilustres e distintos brasileiros, conhecedores daquelas riquezas, o general Dr. João Severiano da Fonseca, que na sua importante obra - Viagem ao redor do Brasil - assim se expressa:

- "Não se pode dizer qual seja do Brasil a província mais rica em produtos naturais, mas com certeza Mato Grosso é das mais avantajadas, se não ocupa o lugar primeiro. Situada no coração do continente sul-americano e dando saída às riquezas minerais à flor da terra pelos primeiros exploradores.

*Inúmeras são as minas que os sertanistas encontraram ou descobriram os garimpeiros sem outras fadigas que as de suas aventurosas viagens, sem mais esforço que o de catarem o ouro e sem outras máquinas senão os mais rudimentais e primitivos instrumentos do labor.*

*Sendo imensos os depósitos sedimentários desse solo, também imensos devem ser os seus repositórios de riquezas; e si a terra oculta hoje seus opimos*

tesouros, todos sabem o que ela possui de ouro e de ferro, de prata, paládio e platina, de cobre, chumbo e outros metais; como sabem todos quão ricas são certas comarcas do seu território em diamantes e outras gemas.

Toda a aresta ocidental da Parecis, donde quer que manasse uma fonte, patenteou tesouros aos olhos fascinados dos ávidos aventureiros. No seu massiço de SO., o chamado **Alto da Serra**, não menos de seis arraiais se fundaram num terreno de 6 Léguas sobre menos de metade de largueza, junto a outras tantas riquíssimas jazidas de ouro. Na bifurcação da Parecis com a Cordilheira do Norte há as encantadas minas do **Urucumacuam**, descobertas e não mais encontradas quando voltaram a explorá-las os aventureiros que as haviam topado; para o mesmo lado exploraram os jesuitas do Madeira as nascentes do Candeias e do Jamari, contando-se que auferiram valiosas riquezas. Inúmeras correntes rolavam as suas águas sobre areias de ouro, como o Pactolo de Homero.

É sabido o fato de Miguel Sutil, que é o da origem da cidade de Cuiabá: no primeiro dia colheu mais de meia arroba de ouro e seu camarada 400 oitavas dessas minas que em um mês produziram 400 arrobas. Ainda hoje sem nenhum trabalho apanha-se, folhetas de ouro nas ruas e quintais, principalmente após as grandes chuvas. Em 1975, acampado o 8º batalhão de infantaria junto à Prainha (sendo então presidente da provincia o marechal Hermes da Fonseca, ilustre irmão do nosso douto e distinto Cicerone) os soldados faziam os seus fogões escavando a terra: Sobrevindo uma grande chuva, lavou os cinzeiros e deixou descobertas já não palhetas, mas pequenas barras fundidas.

Dessa origem vi algumas, entre outras uma de quatro a seis oitavas pertencente ao Sr. Aires Cassiano, daquele batalhão, e outra ao Dr. Boaventura da Mota, capitão do vapor Leocádia; constando-me que havia maiores, sendo notável uma de que era possuidor o comandante do corpo.

Diamantes encontram-se em ricas jazidas no Diamantino, no Burenitizal, em todas as cabeceiras do rio Paraguai, no Coxipó mirim, na freguesia da Guia a seis léguas de Cuiabá, no Aricá, no Tombador, no Coxim, etc.

O ferro é tão comum na provincia e encontra-se tão facilmente nas proximidades das grandes artérias que com a maior facilidade será explorado. Para comprovar, basta citar-se a cordilheira que costeia a margem direita do Paraguai deste a Ínsua, no Uberava, até Albuquerque, as montanhas do Aguapei, as que margeiam o Arinos e rio Vermelho, a serra de S. Jerônimo, e os notáveis paredões, rochas talhadas a pique e enroxecidas pelo minério que contém.

Em quase todas predomina o ferro olifisto, o mais rico dos minérios

fêrricos. A análise do das montanhas de Jacadigo e Piraputangas, entre Corumbá e Albuquerque, deu 69 por cento, a maior que até hoje se tem podido obter. Encontra-se o metal não só no estado cristalóide, principalmente o octardro, peculiar ao Brasil e aí primitivamente descoberto como em concreções e ainda sob a forma terrosa, mormente nos araxás e nas planícies do sopé das montanhas.

Este metal por si só constituir uma riqueza inesgotável, um porvir imenso de grandeza não só para a província como para o Brasil todo.

Provera a Deus começasse a ser explorado de nossos dias.

O sal abunda em grande quantidade.

As salinas são tão gerais no planalto como nos planos alagadiços; abundam desde o registro do Jauru até as cabeceiras do Paraguaú, senão além; e para o sul até os campos inundados da Uberaba.

As grutas calcárias das cercanias de S. Luis de Cáceres nas quais os borôros tinham suas necrópoles, a julgar pelo número de Camacis aí encontrados, são tão ricas de sal que ainda em 1849 delas se extraíram e desceram para o Paraguai não menos de cem arrobas.

No mais alto do araxá, cerca talvez de um quilômetro sobre, o mar, há nas margens de Xacuruina salinas tão abundantes que, diz Ricardo Franco, serão bastantes para o sortimento da província.

Além das minas de ouro, diamante e ferro existem as de cobre do Jauru e do Araguaia e de prata em vários lugares, e do paládio e platina, companheiros constantes do ouro e da prata.

Mas não é só isso o que constitui o valor da região mato-grossense: seu solo descortina outras riquezas minerais de não somenos valia para o comércio, para as artes, para a indústria. São extensos os seus terrenos calcários onde sobejam os spatos, onde abundam os cristais de rocha, ágatas e pederneiras, talca, mica, vários leptinitos de que com facilidade se obtém o caulim, inúmeras qualidades de argilas, plásticas, desde o gesso e aquela matéria-prima de finíssima porcelana até o barro negro, aproveitado pelos aborígenes na sua tosca cerâmica. Nem lhe faltam o mármore, as ardósias e os porfiros de vários matizes, de que formosas amostras de acumulam nas vitrines do Museu Nacional.

Em todo o Brasil, a terra da promessa da história natural, Mato Grosso é ubérrima em vegetais de toda a classe e proveito. A medicina, a construção terrestre e naval, a marcenaria, a tinturaria, a peleteria, etc., aí encontram repositórios de riquezas enormes; do mesmo modo que deles tira grande subsidios à economia

doméstica em plantas de horticultura, ornamentação e recreio, ou de penso<sup>2</sup> para os gados. Todos os produtos da exportação do país, inclusive o café, desenvolvem-se ali perfeitamente. O arroz pulula e frutifica espontaneamente, fazendo parte da alimentação das indolentes e descuidosas tribos selvagens e semi-selvagens que ainda lá vivem à margem dos lagos e dos rios.

O algodão não necessita de cultivo para dar provas de ser uma exuberante produção do solo.

A cana faz prodígios que nunca, fizeram os canaviais do norte, suas socas reproduzindo-se com forças sacaríferas por 10 a 20 anos, segundo informações gerais, e não se querendo fazer cabedal dos 30 e 40 anos que alguns lavradores pretendem dar-lhes ele duração.

Há veementes suspeitas de que esse produto seja indígena da provincia. Dizem que, logo em começo do povoado de Cuiabá, alguns sertanistas, o encontraram nos albardões<sup>3</sup> e maloca dos índios dos rios S. Lourenço e Paraguai.

O açúcar desde 1758 há 132 anos que ali se fabrica.

O tabaco está tão na natureza ou solo como na Bahia e no Rio de Janeiro e em qualidade não é somenos ao de Goiás e do Amazonas.

O mate - Caa-mi dos guaranis cobre os distritos fertilíssimos de Miranda e Nioac, do Taquari ao Apa.

Quase que só em Mato Grosso a ipecacuanha tem pátria, sendo os terrenos da sua predileção as ribas ocidentais da provincia e notavelmente as das cabeceiras do Guaporé e do Paraguai até o Jauru. É nas margens deste afluente e nas do Cabaçal que se colhe a maior parte da que desce abastecer os mercados do mundo, e são conhecidas, pelo nome de matas da poaia as frondosas floresta que cobrem as margens desses dois rios e a cuja sombra protetora vegeta extraordinariamente tão precioso medicamento.

Como a poaia, a baunilha, a quina, a japecanga, a salsaparilha, a jalapa, o jaborandi, o sangue de drago, a copaiba, a bicuíba e muitas outras espécies de óleos, o angico, o pau-santo, a caroba, a carobinha, a cainca, o jatobá, etc. são tesouros das matérias médicas muito comuns na região. A baunilha enreda-se às grossas árvores e particularmente as palmeiras, nas ribeiras de quase todos os seus rios e corixas.

---

<sup>2</sup> Utilizado no sentido de "ração".

<sup>3</sup> O mesmo que terreno elevado à beira de rios ou lagunas, dique marginal.

*Nas margens dilatadas do Guaporé, Tapajós e Xingu abundam extraordinariamente o cacau, o cravo, a copaiba e sobretudo as seringueiras e o tocari, estes últimos elevando-se sobranceiros sobre as altas franças da floresta e dando um cunho especial à feição do país.*

*Basta atentar para a extensão e posição geográfica da província para ficar-se convencido de que suas floresta, encerram tudo quanto as outras províncias podem ostentar em madeiras de lei. Os jacarandás, o vinhático, o guatambú, o guarabú, o pau-santo, as várias espécies de caneleiras e de perobas, o pequiá, as aroeiras, cedros, o angico, o tapinhoani, a sucupira, a parnaíba, o coração do negro, gonçalo alves, baraiuna, pau d'arco, nas regiões de NF. o pau Brasil e mil outras madeiras, de subido valor.*

*A fauna de Mato Grosso por si só basta para prover opulentamente todos os museus e gabinetes do mundo, desde o tigre e o tamanduá, a sucuri e o jacaré até a tocandira e a jequirinambóia; desde o tuiuiú e a avestruz até os formosíssimos e mimosos beija-flores.*

*Desgraçadamente, com razão lamenta o nosso ilustre guia, província são opulenta de forças é a mais pobre de indústria. Fora dela ninguém a conhece por um produto seu que a represente, que lhe seja peculiar, que dela fale - pela abundância no mercado ou pela raridade na espécie - a não ser a poaia, os couros de onça remetidos de mimo ou algumas favas de baunilha mal preparada enquanto boa na qualidade.*

*Mato Grosso não caminha, conserva-se estacionário, si é que não retrograda.*

*Os grandes proprietários, aliás, bem poucos, não conhecem hoje outra fonte de riquezas, senão a criação do gado, sendo o único trabalho depois de comprada a fazenda ou adquirida por qualquer outro meio, largá-la nos vastos campos de sua propriedade e terrenos vizinhos.*

*Mato Grosso já nem couro exporta! Houve tempo em que cada um dava sete mil réis a mais; à ambição desordenada da ganância no hoje sem ponderar no amanhã, contribui muito para o despovoamento dos campos já talados pelos Paraguaiois. Matavam-se vacas pejadas só para venderem o couro... e eram fazendeiros que assim praticavam!*

*Sucedeu o que era de esperar por quem entendesse, pouco que fosse da economia prática; as fazendas depauperaram-se e em alguma o gado ficou completamente extinto."*

*A renda de Mato Grosso inclusive a geral não ascende a*

500:000 000, ao passo que a despesa anual excede a 2.300:000\$000 (dois mil e trezentos contos)

Os seus orçamentos há mais de 15 anos anunciam um *déficit* sempre crescente, ascendendo a sua dívida passiva mais de 200:000 000, quantia superior à antiga receita provincial.

A arrecadação faz-se pela Alfândega de Corumbá e pelas diferentes Coletorias. Estas são pela maior parte dirigidas pelos agentes do Correio, a tantas às dificuldades para a prestação de fiança dos responsáveis.

À exceção da Coletoria da Capital, cujas rendas aliás têm consideravelmente decrescido durante o último decênio, as demais como que quase se limitam à simples venda de estampilhas e à cobrança do imposto sobre indústria e profissões.

A renda provincial era arrecadada por oficiais inferiores do exército que transformavam-se em agentes fiscais e caixeiros ambulantes de certas casas comerciais, sendo esses lugares muito pretendidos, principalmente por aqueles que se achavam atrasados e individados; não só pagavam todas as dívidas, se *limpavam*, como por lá se diz, como também habilitavam-se um ou dois anos nessa rendosa e múltipla comissão.

Os direitos de importação anual de Mato Grosso eleva-se de 180:000 000 a 200:000000, ao passo que os de exportação não excede a 15:000 000, isto é, consome muito e nada produz.

É, portanto, um pródigo, um incapaz que deve ser julgado, quanto antes, pelo patriótico Governo atual, *interdito*, a fim de evitar que os agiotas e traficantes, que o espreitam, se apossam de seus avultados bens, os quais entregues a quem de direito, ao Estado de S. Paulo, este saberá administrá-los e o valor desses bens será em pouco tempo centuplicado, tomando-se inesgotáveis.

Já nos referimos e mostramos o avultado número de analfabetos que existem em Mato Grosso, uma população sendo de 87.000 almas, o número dos analfabetos eleva-se a 84.600 e voltamos a este assunto para comprovar com o testemunho insuspeito do Dr. João José Pedrosa, de saudosa memória, que brilhantemente administrou Mato Grosso no período de 1878 a 1879.

Voltamos a este assunto por ser ele de suma importância.

A instrução e a educação da mocidade, dizia o pronotário Ernesto Camilo Barreto, ex-inspetor da instrução pública de Mato Grosso, - é a vida ou a morte das nações. O que com ela se despence não é improdutivo.

Um filósofo inglês Leibnitz disse um dia - "*Dai-me por um século o ensino de um povo e eu lhe mudarei os costumes*".

O Divino Mestre quando quiz alterar os costumes de todos os povos adoçando-os, serviu-se do ensino e as armas que distribuiu para a conquista do universo aos batalhadores, que enviou foram: - *Ite docete* - Ide e ensinai a todas as gentes.

Se queremos ver no futuro um povo nobre, civilizado e virtuoso, defundamos no presente o ensino. Não temos dinheiro, procuremos a instrução e tudo o mais virá depois, artes, indústrias, progresso material e moral e com isto, dinheiro, gozo e renome.

Santo Agostinho interrogado sobre o que era absolutamente indispensável para o homem salvar-se, respondeu laconicamente:

Querer!

Queira, portanto, Exmo. Sr. (dirigia-se o ex-Inspetor da instrução pública ao presidente da província marechal Hermes da Fonseca) e a causa da instrução e da educação da infância não morrerá; porém viverá e viverá para glória de V. Exa., para proveito da grande família cuiabana e honra à comunhão a que ela pertence.

O pequeno número de escolas e a insignificante verba destinada a subsidiá-las na lei do orçamento provincial determinarem o seguinte ato do presidente da província Dr. Pedrosa.

*"Ato - O presidente da província, tendo em vista o ofício que em data de 20 do corrente dirigiu-lhe o Dr. inspetor geral da instrução pública relativamente à deficiência de pessoal com todas as habilitações exigidas pela lei para o magistério do ensino primário, ponderando-lhe a conveniência de serem, contudo, criadas algumas cadeiras de acordo com o preceituário no art. 8º do regulamento da mesma instrução pública, Considerando que o ensino primário é a base primordial da prosperidade pública, pois que do desenvolvimento atual de um povo emana todo seu progresso moral e material;*

*Considerando que a lei provincial nº 15 de 4 de junho de 1973, art. 8º, determinou que houvesse escolas em todas as vilas, cidades, freguesias e mais povoados onde se verificasse a existência de 30 ou 20 meninos em condições de receber instrução, limitando-se, entretanto, a cogitar de nomeação de professores com as habilitações indicadas no art. 45, os quais raramente se encontram no estado de atraso em que se acha a província, atraso tal que para evidenciar-se basta o fato de só haver em toda ela cinco aulas*

para o sexo feminino e 22 para o masculino;

*Considerando que é assim de urgente necessidade ministrar professores à mocidade da província, para que não permaneça quase toda ela analfabeta e que pode se satisfazer essa necessidade provisoriamente com mestres que, embora não tenham já as habilitações todas e exigidas, todavia facilmente as poderão adquirir no exercício do próprio magistério;*

*Considerando, etc, etc.*

*Resolve incumbir a inspetoria geral da instrução pública de contratar professores que forem necessários para preencher os lugares ainda vagos. - Dr. João José Pedrosa".*

No seu relatório apresentado à Assembléia Provincial tratando deste assunto, diz aquele distinto administrador:

*"Olhando para o mapa das matrículas vê-se que tomada uma quinta parte da população como escolar, isto é, nas condições de freqüentar a escola e confrontada com o número de alunos matriculados, há cerca de 9/10 da mesma população que vive na ignorância, analfabeta!*

*Vós todos sabeis que para este atraso do ensino muito contribui a incúria dos pais de família, os quais, tendo vivido na ignorância sempre, desconhecem toda a nulidade da instrução e alguns até alimentam prevenções contra ela!*

*Ouvi dizer e custa-me a crê-lo que mesmo homens que receberam alguma instrução e em razão disso são chamados para o serviço do júri, uma das mais preciosas garantias da liberdade e da vida do cidadão, - por vezes maldizem do seu saber, incomodados com esse serviço prestado à sociedade e na de explosão de seu estulto egoísmo ameaçam privar seus filhos do ensino primário, para que a pátria não lhes tenha um dia de roubar o tempo! "*

Bravo e denodado chefe do governo provisório, dignai-vos repetir as palavras do divino mestre aos Apóstolos, ordenar a S. Paulo - *Ite docete.*

Paulistas! Missão nobre e santa vos está reservada pela providência divina.

Deixastes incompleta a tua obra. Ensinaí e educaí aos teus filhos e arrancar das brenhas em que vivem a milhares de brasileiros espalhados naquela imensa vastidão de 47.000 léguas quadradas.

Para fazermos uma idéia do quanto é escassa a população de Mato Grosso, quão vasto é o seu território, basta lembrar que se ela fosse tão densa como na França, que tem 69 habitantes por quilômetro quadrado, devia possuir 138.000,000 almas; como na Alemanha (76 por quilômetro) - 152.000,000;

como na Inglaterra (110 por quilômetro) 220.000,000 - como na Holanda (110 por quilômetro) 320.000,000; como na Bélgica (173 por quilômetro) 346.000,000!

Infelizmente porém ali ainda cabem cerca de 21 quilômetros quadrados para cada habitante!

Ali a tribo selvagem leva vantagem à civilizada, se merece este nome a pequena assembléia de homens ali existentes, pois que são *rari nantes* naquele vasto pego incomensurável, flutuando aqui e ali em pequenos grupos, ao passo que a população selvagem pode-se sem exageração alguma elevar-se a um milhão de indivíduos, não obstante a guerra de extermínio que com toda a barbaridade e selvageria lhes tem sido feita pelo homem que se diz cristão, pelo homem que se diz civilizado, que depois de se ter apossado indebitamente e ocupado a terra que habitavam aqueles homens de cor vermelha, que confiadamente se entregaram aos homens de cor branca ali despejados, oriundo dos cloacas e enxovias de Portugal, escravizou e acorrentou esses filhos das selvas, despojando-os da sua única propriedade, que constitui a sua personalidade - a liberdade.

Calemo-nos e ouçamos o que a respeito dessa raça tão caluniada e ultrajada nos diz o seu historiador, o Livingstone Brasileiro, o ilustrado Dr. Couto Magalhães, na sua importante obra - O selvagem, - o mais completo repositório sobre o assunto.

Numa carta escrita pelo ilustre viajante ao seu amigo o Dr. Joaquim Serra, de saudosíssima memória, assim se expressa:

*"Em nossa situação de raça conquistadora, nós que tomamos o solo a estes infelizes e que os vamos dia a dia apertando mais para os sertões, temos o dever como cristãos, de arrancá-los da barbária sanguinolenta em que vivem, para trazê-los à comunhão do trabalho e da sociedade em que vivemos. É mais nobre empenhar trabalho e esforço para conseguir isso, do que para descrever plantas ou minerais".*

Não é só nobre, é também nimamente útil.

O índio é um tesouro de imensa valia para nós que, mais do que nenhum outro povo do mundo, temos sertões a povoar e terras que não poderão jamais ser ocupadas pela raça branca sem primeiramente serem desbravadas por uma outra raça menos sujeita à influência deletérias dos climas intertropicais e capaz de viver fartamente mesmos lugares em que os brancos morreriam à mingua.

Mas dizem, o índio é preguiçoso, estúpido, bêbado, traiçoeiro e mau. Coitados! eles não têm historiadores; os que lhes escrevem a história ou são aqueles que, a pretexto de religião e civilização, querem viver à custa do seu suor, reduzir suas mulheres e filhas a concubinas: ou são os que os encontram degradados por um sistema de catequeses que com mui raras e honrosas exceções, é inspirado pelos móveis de ganância ou de libertinagem hipócrita e que dá em resultado uma espécie de escravidão que, fosse qual fosse a raça, havia forçosamente de produzir a preguiça, a ignorância, a embriaguez, a devassidão e mais vícios que infielmente acompanham o homem quando se degrada.

Ouçamos agora um outro escritor, que faz justiça a esta raça tão desgraçada:

*“Os povos da Zona temperada transplantada entre os trópicos não podem resistir a trabalhos fortes, debaixo de um sol abraçador. Era, pois, necessário, ou renunciar à conquista do novo mundo ou a limitar-se a um comércio pacífico com os índios ou abrigá-los por força a trabalhar na escavação das minas e na cultura dos campos.*

*Para renunciar à conquista, houvera sido necessário uma sabedoria que, jamais hão tido os povos e que os reis mui raramente possuem. Limitar-se a uma livre troca de socorros recíprocos houvera sido o mais justo; novas necessidades e novos prazeres teriam feito do índio um homem mais laborioso e mais ativo e a suavidade houvera obtido dele o que não há podido alcançar a violência.*

*Porém, sempre o poderoso há desprezado o débil; a igualdade o ofende; ele domina, manda e que receber sem dar. Assim que cada um ia chegando não pensava senão em enriquecer-se e a trica era um meio mui lento para satisfazer sua impaciente avareza. A equidade natural lhes gritava: “Se vós mesmo não podeis retirar do seio desta terra inculta as produções, os metais, as riquezas que ela encerra, abandonai-a, retirai-vos seja pobres mas não sejais inumanos. Mas estas vozes eram baldadas e sem fruto. Indolentes e ávaros queriam possuir escravos e tesouros.*

*Os índios naturalmente débeis, acostumados a viver com pouco, sem apetites, quase sem necessidades, julgavam impossível resistir aos trabalhos que lhes impunham; a fuga, sua única defesa, os livrava da opressão; foi por consequência necessário escravizá-los.*

*Eis aqui mui naturalmente os primeiros passos da tirania,*

*Disputou-se por muito tempo nas universidades se os índios eram mo-*

nos ou homens, e foi necessário uma bula de Roma para decidir a questão.

*Refere-se Las Casas:*

*'Os brancos montados em soberbos cavalos armados de lanças e espadas desprezavam altamente uns inimigos tão mal equipados; faziam neles impune-mente horríveis carnicerías; abriam o ventre às, mulheres pejadas para fazer pere- cer com elas o fruto de suas entranhas; apostavam entre si a quem havia de esquartejar um homem com mais destreza de um só golpe de espada ou quem lhe separaria melhor a cabeça dos ombros; arrancavam enfim os meninos dos braços de suas mães e lhes esmagavam a cabeça contra os rochedos...'*

*Basta, basta de horrores, calai-vos Las Casas.*

*Para honra dos Paulistas, filhos desta terra que os viu nascer, foram humanos para com os índios não praticando aqueles horrores, que os brancos vin- dos da adiantada e civilizada Europa punham em execução tão somente para se divertirem e recrearem, no doce ócio em que viviam no meio daquela esplêndida natureza estupefata de tantos horrores.*

*Os índios, em geral, são dóceis e trabalhadores. Que o diga o ilustrado Dr. Galdino Pimentel, lente da Escola Politécnica, que sem dificuldade nenhuma conseguiu quando presidente de Mato Grosso pacificar e aldear a terrível tribo dos coroados, até então reputados indomáveis.*

*Tendo como auxiliares a célebre índia a Rosa -, o diretor geral dos índios Tomas de Miranda, de saudosa memória, e o capitão Antônio José Duarte, homem intrépido e dotado de grande energia e força de vontade excepcional, aquele ilustrado administrador com os elementos fornecidos pelo seu antecessor, o bravo e eminente homem de estado, uma das glórias desta nação, o marechal Floriano Pei- xoto, resolveu, matematicamente falando, o difícil e intrincado problema da catequese dos índios do Brasil.*

*Lá estão aldeados nas colônias Cristina e Isabel mil e tantos índios, tendo à sua frente como diretor aquele distinto mato-grossense, capitão Duarte que com o seu genro o inteligente cadete José Augusto, é por eles adorado, tendo ambos prestado serviço relevante ao seu torrão natal. Quer um que outro falam perfeita- mente a lingua Borôro — o idioma dos Coroados — tendo o cadete já até confec- cionado um importante trabalho, uma gramática daquela lingua que Mato Grosso ou o governo deve quanto antes mandar imprimir.*

*Aldeados estes índios, falando já o português e tendo já recebido o batismo da civilização, estão aptos e prontos para servirem de missionários, inter- mediários entre a civilização e a selvageria, único sistema de catequese praticável e*

que dará em resultado em uma maior escala o benefício prestado a Mato Grosso pelo distinto administrador Dr. Galdino Pimentel.

*Esses missionários lá estão prontos a partir e somente aguardam, disciplinados como estão, a voz de mando e esta só poderá ser dada pelo patriótico governo atual.*

*Existem para serem catequizados grande número de nações indígenas, cuja população excede de um milhão de habitantes e que vivem esparsos nessa imensa região compreendida por Mato Grosso, Goiás, Pará e Amazonas.*

*Esta só consideração basta para patentear o empenho que deve ter o governo em manter e sustentar aquele corpo de intérpretes que servirão de intermediários entre nós e aquele milhão de indivíduos, os qual os quais deixarão de ser um obstáculo para o povoamento de uma tão vasta região, quando tão úteis lhe podem ser desde que o governo empregar os meios para utilizá-los.*

*E de que maneira e de que meios o governo usará, perguntar-nos-ão?*

*Muito simplesmente, dizendo aos intrépidos paulistas, os Yankees da União Brasileira as seguintes palavras do Evangelho:*

*Ite ad eos qui in tenebris et umbris mortis sedant, ad dirigendum pedes eorum in viam pacis.*

*Ide aqueles que jazem sentados nas sombras e trevas da morte e dirigi seus passos pela estrada da paz'."*

---

Passemos a uma outra ordem de considerações.

Os três maiores flagelos da humanidade, a guerra, a peste e a fome já têm lançado o seu sopro de morte sobre aquela rica região, fazendo grandes destroços na sua tão diminuta população e quando vítima de qualquer daqueles flagelos, os seus habitantes morrem à mingua privados de todos os recursos e tão flagelados tem sido aqueles infelizes que até maldizem a navegação a vapor do no Cuiabá, veículos e portadores daqueles males, o cólera, a varíola, a febre amarela *et comitante caterva*.

Os seus gritos e gemidos têm sido ouvidos e socorridos pelo governo central sempre muito tardiamente, 50 a 60 dias depois, quando já não são mais necessários os socorros. Por ocasião do cólera em 1887, até gêneros alimentícios, feijão, arroz, farinha, etc. foram remetidos do Rio de Janeiro e chegando a Corumbá quando a epidemia já estava extinta, foram por ordem da presidência entregues ao presidente da câmara, a fim de serem vendidos ao

povo por preço baixo, ordem esta que foi cumprida, sendo tão *generoso* e benfazejo o presidente da Câmara que para maior comodidade o povo removeu a maior parte dos gêneros para o seu *armazém* onde foram vendidos com o pequeno lucro de 80 a 99% sobre aquele *preço baixo*.

Não inventamos e nem exageramos, e para comprovar aí estão os testemunhos insuspeitos do padre mestre Simon, reitor do Seminário de S. José, e das cinco Irmãs de Caridade, que com dois médicos militares fizeram parte da comissão de socorros, que em paquete especialmente fretado à Companhia Nacional de Navegação desta Capital partiu em data de 5 de Dezembro de 1887 com destino a Corumbá. Os medicamentos e gêneros alimentícios foram fornecidos pela Santa Casa de Misericórdia desta Capital, que tão presidente foi que não se esqueceu nem das camas e colchões e nem do *bom vinho do Porto*, que igualmente foi vendido à população *necessitada* de Corumbá por preço sem *rival*.

Os administradores da província sobre quem a população faz recair a imensa responsabilidade de invasão do cólera em Mato Grosso, abriu um crédito de 100:000\$, destinados a socorros, sendo incumbido da compra dos *gêneros*, medicamentos e tuti quanti fosse necessário para montar duas enfermarias de coléricos na capital, o humanitário ancião que era então um dos dignos representantes da província no parlamento Nacional. Uma das enfermarias foi estabelecida no Seminário Episcopal e a outra no edifício do Laboratório Pirotécnico, já que o seminário estava fechado por falta absoluta de alunos e já que o Laboratório ainda nada tinha de Pirotécnico por falta absoluta de *pólvora*, máquinas e mais apetrechos necessários, não obstante lá existir uma fábrica de pólvora que até a presente data só tem fabricado *amostras* por falta de *enxofre e salitre*, dependendo o Estado com o Seminário Episcopal, fábrica de pólvora e Laboratório Pirotécnico, centenas de contos de réis.

Foi nomeado Diretor das enfermarias, que por enquanto ainda não tinham *doentes*, o digno ajudante de ordens da Presidência, sendo o secretário do Governo que por um feliz e providencial acaso era formado em medicina um dos facultativos.

Foi nomeado médico Inspetor de Higiene e do Porto de Cuiabá o digno Coletor das Rendas Provinciais, que era ao mesmo tempo Consul da República do Paraguai, cidadão muito ativo e diligente, mas que não entendia do *riscado* pela simples razão porque nunca estudou medicina.

Tão acertadas providências foram dadas que o *cólera* tendo che-

gado a 6 léguas de distância de Cuiabá retrocedeu ou tomou rumo diverso com a simples notícia dos *tais preparativos*.

Há grande falta de pessoal habilitado em Cuiabá, não devendo estranharmos aquelas nomeações feitas em época anormal e calamitosa. Já vimos que o Dr. Pedrosa lutava com grandes dificuldades para preencher os lugares vagos de professores de instrução primária.

Em 1886, organizando-se uma Companhia Policial de 20 praças, visto ter sido dissolvido o respectivo corpo em razão de ter o Governo Geral suspenso o pagamento da consignação anual de 40:000 000, foi nomeado tenente para aquela Companhia um *ex-galé*, que por ocasião da invasão Paraguaia cumpria sentença no Forte de Coimbra, e para maior afronta à população este mesmo *ex-galé* foi nomeado Subdelegado de Polícia de um dos distritos Policiais da Capital!

Na última administração o Presidente da Província, Coronel Cunha de Matos tendo demitido o Promotor Público da Comarca da Capital, o único formado em toda Província, lutou com tantas dificuldades para substituir a este funcionário, que a nomeação recaiu em um pobre homem habilitado para tudo menos para exercer aquele cargo, uma ex-praça do exército. Tendo o mesmo administrador suspenso do exercício ao seu Secretário, foi este substituído por um dos três Diáconos, mencionados no arrolamento do pessoal da Comarca de Cuiabá.

O outro diácono é empregado no arsenal de guerra e este é bem conhecido do atual inspetor da Alfândega desta capital, Sr. Sousa Botafogo.

O último diácono é empresário de uma banda de música de meninos que *toca em* todas as festividades quer religiosas, quer profanas, sendo visto até em alguns *xinfrins e maxixes*, onde as pobres e infelizes crianças testemunham cenas e adquirem noções de coisas que deviam ignorar.

Todos os homens de letras e não são poucos que Mato Grosso gloria-se de ter produzido abandonam o torrão materno e vivem espalhados em todo o Brasil, convencidos daquele velho dito popular: Ninguém é profeta em a sua terra, e os que lá tentam residir são enxovalhados e perseguidos atrozmente. Haja vista o jovem tenente de engenheiros Luis Valentim da Costa, grande talento, que distinguiu-se brilhantemente no difícil curso da Escola Militar desta capital.

Formando-se em 1885 seguiu incontinentemente para o seu Mato Grosso, que ele tanto amava, mas dois anos depois foi de lá deportado, indo morrer

jovem cheio de vida e talento no lugar do seu desterro Amazonas.

Haja vista o Dr. Joaquim Mendes Malheiros. Quer no colégio de Pedro II quer na faculdade de direito de S. Paulo revelou sempre grande talento honrando o glorificando o seu torrão natal, que ele tanto amava.

Formando-se para lá seguiu imediatamente, sendo poucos anos depois deportado por ter como juiz municipal do termo de Cuiabá cumprido religiosa e santamente o seu dever, pronunciando a um grande criminoso de morte, escandalosamente protegido pelo chefe do partido liberal, que *exigia* do juiz a não pronúncia do criminoso seu protegido.

O juiz foi processado e demitido pela Assembléia provincial e desde então fora da província natal, nesta capital federal tem prestado relevantes e importantes serviços à instrução pública, do qual é um dos ornamentos.

Haja vista o Dr. José Cartano Metelo. Formou-se em direito na faculdade do Recife e indo para Mato Grosso lá entregou a alma ao Criador, morrendo cheio de vida e mocidade e perseguido pelos seus conterrâneos que tinham conseguido de um dos presidentes a sua suspensão do exercício do cargo de juiz substituto da comarca que distintamente exercia, sendo submetido a processo por tricas eleitorais. Faleceu poucos dias depois de lavrado o ato de suspensão.

Haja vista o Dr. José Maria Metelo, um dos mais robustos talentos saídos das duas faculdades de direito, a quem pela faculdade do Recife foi conferido o grau de doutor em borla e capelo, tendo obtido a nota distinção nos cinco anos do curso, os dois primeiros anos em S. Paulo e os três últimos no Recife. Amando como ainda ama o seu torrão natal para lá seguiu, sendo logo nomeado juiz municipal do termo de Corumbá. Pouco tempo depois de ter assumido o exercício foi suspenso e processado por ato da presidência.

Retirando-se da província veio para esta capital, onde prestou relevantes serviços no exercício do cargo de uma das varas de juiz substituto, revelando grande cópia de conhecimentos jurídicos e grande ilustração. Apresentando-se candidato a uma das cadeiras na representação nacional por sua terra natal, foi em uma das vezes, em 1886, derrotado por um velho decrépito e caduco, e a 2ª vez, em 1880, derrotado pelo Sr. Carlos de Laet, que obteve uma brilhante e estrondosa cotação, como que para patentear ainda mais a incapacidade de Mato Grosso. O Dr. Metelo ainda não desanimou. É um dos candidatos à futura constituinte ou ao 1º congresso. Será mais feliz?

Haja vista o Dr. João Carlos Muniz, formado em medicina pela

escola desta capital, onde revelou talento brilhante e robusto, seguiu para o seu Mato Grosso, que ele tanto amava. Republicano de fina têmpera, não filiou-se a nenhum dos partidos que na arena mutuamente se estrangulavam. Inteligente e ilustrado foi nomeado inspetor da instru o pública pelo bravo general Barão de Batovi, de cuja administra o foi aquele doutor um dos melhores auxiliares.

Dois anos depois   demitido a bem do serviço público, e caiu de desgosto veio para esta capital, onde faleceu no ano de 1887, deixando viúva e um filho que ele tanto amava e extremava, tanto quanto amava o seu velho pai, um dos caracteres mais honestos de Mato Grosso, o tenente Carlos Antunes Muniz, tanto quanto amava esta província natal, que tão ingrata lhe foi.

Haja vista o Dr. Arnaldo Novis. Formado pela faculdade de direito do Recife, seguiu para a sua província natal, onde depois de muito lutar e com muita dificuldade conseguiu ser nomeado promotor público da comarca da capital, sendo logo depois de 1889 demitido a bem do serviço público. Sobrevindo a república foi nomeado juiz substituto da comarca, em cujo exercício se acha, e fazemos sinceros votos para que consiga completar em paz o seu quadri nio.

É um imenso calendário.

De todos os homens de letras, porém, nenhum foi mais perseguido e maltratado que aquele que não sendo filho da Província ali viveu e por ela se sacrificou desde a sua mocidade até a avançada idade de 80 anos, mais de 50 anos e que amava verdadeiramente aquele torrão a que o ilustre morto, Dr. Antônio José Murтинho, pai dos distintos Mato-Grossenses: Dr. Joaquim Murтинho, Dr. Manuel Murтинho, Dr. Francisco Murтинho, Dr. José Murilo, farmacêutico Luís Murтинho, Farmacêutico Inocência Murтинho, Farmacêutico João Murтинho.

Não são o ilustre progenitor como os seus distintos filhos, cavalheiros de fina educa o, têm sido alvo das setas as mais envenenadas e dos botes mais traiçoeiros.

Os homens de letras ali morrem todos prematuramente, cumprindo fazer men o do Dr. Generoso Alves Ribeiro, Dr. Floriano de Sousa Neves, Dr. Antônio Corrêa da Costa e Dr. Caetano Xavier da Silva Pereira, quatro grandes talentos, esperanças malogradas de Mato Grosso.

Quando a traiçoeira enfermidade, quase sempre *desconhecida* não abate os atletas, os homens da ciência, l  surge a mão não menos traiçoeira do assassino para derrubá-lo.

Haja vista o desventurado Dr. Pereira, ilustrado advogado do foro da capital, que foi morto a tiro de espingarda em uma das ruas mais públicas de Cuiabá, em 1975.

Todas estas razões concorrem para que os filhos ilustres de Mato Grosso estabeleçam os seus *penates* fóra do território, concorrendo com as suas luzes e inteligência para o engrandecimento do lugar em que residem.

Residindo nesta capital federal diversos e distintos mato-grossenses, que honram e ilustram a sua pátria, fazemos menção de alguns, cujos nomes nos acodem à memória:

Dr. Luís Gaudie Ley, Dr. Joaquim Murtinho, Dr. José Murtinho, Dr. Francisco Murtinho, Dr. Joaquim Mendes Malheiros, Dr. Agostinho de Sousa Lima, brigadeiro Benedito Mariano de Campos, André Gaudie Ley, Antônio de Azeredo.

Mato-Grossenses residentes em S. Paulo:

Conselheiro André A. de P. Fleury, conselheiro João A. de P. Feury, Dr. Aquilino do Amaral, Dr. Aquilino do Amaral Filho, Dr. Morais Galvão, médico.

Os titulados ausentes constituem a *maioria*, visto que em todo o Estado de Mato Grosso apenas existem 14 titulados Mato-Grossenses:

Dr. Manuel Murtinho, juiz de direito - Dr. João Alves da Cunha, chefe de polícia - Dr. Arnaldo Novis, juiz substituto - Dr. João Carlos Pereira Leite, procurador fiscal - Dr. João de Moraes Matos, advogado - Dr. Luís da Costa Ribeiro, juiz de direito - Dr. Viriato de Cerqueira Caldas, médico militar - Dr. Luís Adolfo Corrêa da Costa, inspetor da alfândega - Dr. Bueno do Prado, médico - Dr. José Maria Metelo, lavrador - Dr. Antônio Alves Ribeiro, engenheiro - Dr. João Amarante, engenheiro - Dr. Antônio Amarante, engenheiro.

Este pessoal é muito distinto, mas infelizmente não é bastante para com ele se constituir estado. Qualquer termo ou comarca de S. Paulo tem maior número de população, tem maior número de pessoal habilitado, tem capitais, indústria, comércio, lavoura, escolas, fábricas, etc.

Nós Mato-Grossenses infelizmente só temos um vasto, extenso e imenso território a desbravar e povoar; é um vasto deserto e um extenso *sertão* e nada mais.

Como constituir estado?

Não será irrisório, não será um contra-senso?

Meditem os Mato-Grossenses patriotas, reflitam e pronunciem-se. S. Paulo ansioso aguarda esse pronunciamento para vos levar em dois ou três dias tudo quanto careceis, todos os melhoramentos morais e materiais de que precisais, todas as ferramentas e instrumentos necessários para polir e lapidar o maior diamante do erário Brasileiro - o nosso *Mato Grosso*, que, como sabeis, foi descoberto e arrancado das entranhas da América do Sul pelos valentes e intrépidos Paulistas do século XVIII, a cujos descendentes pertencem por direito de sucessão.

É uma restituição e nada mais, restituição que nos dará a nós filhos espúrios, - o direito de usarmos o nome de nosso progenitor - nós Mato-Grossenses seremos *Paulista!*

Generalíssimo!

Lembrai-vos das inspiradas palavras que quando simples capitão na sua passagem pela fazenda a Piraputangas - situada à margem do Rio Paraguai, escrevestes em um Álbum pertencente ao Barão de Vila Maria?

Pois bem. É a inditosa viúva deste batalhador, deste homem de trabalho, deste grande obreiro do progresso que sucumbiu vítima de enfermidade desconhecida em viagem a desta capital para Corumbá; é a sua viúva, que velada e coberta de crepe, trazendo pela mão a dois desprotegidos órfãos, se apresenta hoje diante de vós, chefe de estado, 1º Magistrado desta nação.

Ela não vem só, vem acompanhada do vosso irmão, o general Dr. João Severiano da Fonseca, que bondoso e caritativo lhe serve de *guia* e perante vós repete as doces palavras que se lê à fl. 162, v. 1º da sua - Viagem ao Redor do Brasil:

*"Há apenas dois anos via-se ainda no delta do Taquari uma fazenda que, pelas promessas que fazia, prometia a vir a ser o modelo das da provincia. Seu dono, jovem, ativo e empreendedor, inteligente e dócil aos sãos conselheiros da experiência, empregava o melhor dos seus esforços em beneficiá-la.*

*Vastas sementeiras de alfafa estavam feitas do mês no modo que campos imensos plantados com gramíneos de pastos.*

*Seus gados não tinham precisão de percorrer léguas para abeberarem: havia canais e açudes e mais que não eram requeridos pela necessidade e só por um excesso de previdência. O jovem e inteligente fazendeiro já enchia-se de legítimo orgulho, observando como o seu gado prosperava de modo extraordinário relativamente aos outros não cuidados. Atendendo à fazenda atendia a si e aos seus. Sua vivenda não era um rancho, um galpão, um miserável pardieiro como os de tantos*

*outros muito superiores em meios de fortuna: ia sendo construída conforme as suas posses atuais, mas com gosto e confortabilidade e seguindo o adiantamento da época. Hortas, pomares e jardins delineavam-se em já próspero crescimento: para eles buscava-se sementes de tudo que era de utilidade e ornamento, consciente de que aumentando-lhes a beleza mais encarecia o valor da vivenda. Em pouco tempo seria ela o orgulho do seu laborioso dono e o espelho das da província.*

*Mas a fatalidade pesou sobre ela, cortando com a faca do assassino a vida o trabalhador esforçado; e a fazenda da **Palmeira** - parece que morreu com o dono, tanto os vermes a estão roendo. Grande falta fará esta Mato-Grossense à sua terra; esforçado e empreendedor, honrado e honesto, seria um valoroso contribuinte para o desenvolvimento da sua pátria e segura garantia da sua propriedade.*“

Generalissimo! Eis-me aos vossos pés juntamente com aqueles desprotegidos órfãos, meus estremecidos netos, filhos do assassinado Joaquim Gomes da Silva, filho do Barão de Vila Maria, igualmente assassinado, envenenado, três meses antes do assassinato do seu filho, que teve lugar a 22 de junho de 1876, e vos implora justiça de que tem ardente sede, justiça que em todos os tempos lhe tem sido negada pelos juizes de mato Grosso, onde vive e existe, rico e poderoso, o assassino, o autor principal, o mandante daquele atroz homicídio, diante de quem aquelas autoridades se curvam e se dobram, mas que como todos os réprobos tremerá diante dos juizes de Israel, os juizes e tribunais de S. Paulo, que estão acostumados a fazer aos desamparados, à viúva e ao órfão desprotegido rigorosa

## JUSTIÇA

Capital Federal, 13 de junho de 1890.

Baronesa de Vila Maria.